

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº **002 14/01/2008** - Fone: 3340 3066**Cotação de Preços (14/01/08)****Recortes****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 170,00-190,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 28,00 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 42,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 6,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 7,00 / cx 20 kg

Cenoura - R\$ 8,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 11,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 18,00 / Dz

Mandioca - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 6,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 6,00; Estufa R\$ 8,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 11,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 24,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 25,00 / cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,70 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 12,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 67,00 **Não Rastreado** e R\$ 70,00 **Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 400,00 a 420,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,68**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 2,70

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,68

-- Galinha Caipira⁸

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 14,00

Carneiro⁹Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

Avestruz¹¹ - vivo

Kg - R\$ 4,50 a 5,00

Cooperativas exportam 23% a mais, superando os US\$ 2,5 bi

A receita das cooperativas brasileiras com as exportações já supera US\$ 2,5 bilhões, registrando um crescimento de 23% em relação ao ano passado. Isso se deve em grande parte ao desempenho das quatro maiores cooperativas brasileiras - Coamo, Cooperativa Central Oeste Catarinense (Aurora Alimentos), Copersucar e Cooxupé - que somadas exportaram um valor acima de US\$ 1 bilhão. A maior cooperativa da América Latina, a Coamo Agroindustrial, prevê para este ano um faturamento de R\$ 3,3 bilhões, bem acima dos R\$ 2,6 bilhões verificados em 2006, possibilitando à empresa a distribuição, hoje, aos seus cooperados, de R\$ 21,6 milhões em sobra antecipada, a maior dos 37 anos da cooperativa; o restante deve ser pago em fevereiro. Em 2006, as sobras líquidas totais alcançaram a marca de R\$ 190,30 milhões.

Fonte: DCI - Diário do Comércio & Indústria**Safra 2007/08 deve apresentar preços recordes**

A safra 2007/08 trouxe expectativas de novos níveis de preços ao produtor, mais adequadas ao patamar de oferta e demanda mundial. Na avaliação da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), os altos preços internacionais tendem a continuar no ano que vem. O otimismo impera no mercado externo quando se trata de crescimento da demanda pelas principais commodities. Mas, no mercado interno, as projeções para o dólar reduzem o impacto junto aos produtores.

Fonte: Agrolink**FGV: feijão teve a maior alta de preços no IGP-10 no ano**

O feijão foi o produto que deteve a mais intensa elevação de preços em 2007, tanto no atacado quanto no varejo, no âmbito do Índice Geral de Preços - 10 (IGP-10). A informação é do coordenador de Análises Econômicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Salomão Quadros.

Fonte: Estadão**Produção de carne suína aumentará**

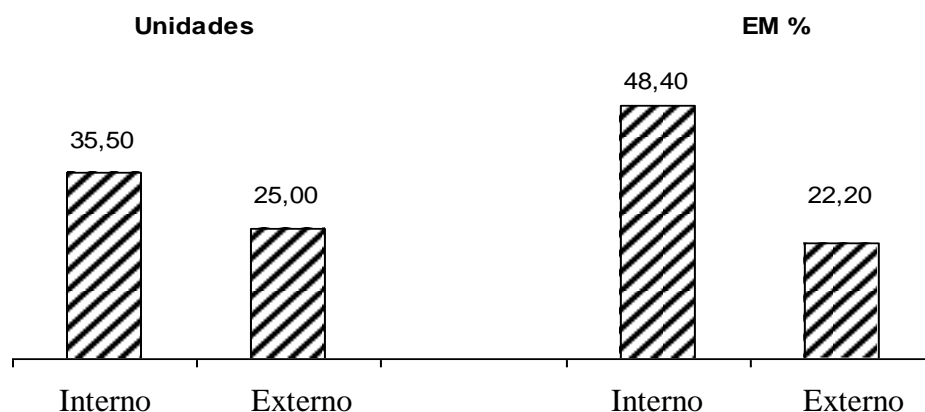
A produção de carne suína industrial no Brasil deve crescer 4,5% em 2008, passando de 2.651 mil toneladas em 2007, para 2.769 mil toneladas. O levantamento foi efetuado com a metodologia de previsão e acompanhamento sobre suinocultura brasileira do Sistemático da Produção de Abate de Suínos (LSPS), por meio de monitoramento do alojamento de matrizes, sua produtividade e o peso médio das carcaças.

Fonte: O Popular

Venda de máquinas agrícolas vai repetir em 2008 o recorde de 2004

A alta nos preços das commodities agrícolas contribuiu para que a indústria de máquinas agrícolas instalada no Brasil tivesse uma grata surpresa em 2007. Além de crescimento nas vendas no mercado interno, o setor também comemora avanço nas exportações, operação que vinha tirando o sono do setor por causa do câmbio valorizado. Entre janeiro e novembro deste ano, as vendas ao exterior aumentaram 22% e a receita avançou, mesmo que apenas 2%.

INSUMOS - Indústria de máquinas agrícolas comemora vendas*



(*)Janeiro a novembro de 2007

Foram 25 mil máquinas até novembro, ante as 20,4 de igual período de 2006. A receita saiu de US\$ 11 bilhões para US\$ 11,9 bilhões. "Investimos na venda de máquinas de mais tecnologia, portanto, maior valor agregado, e os importadores, mais capitalizados com os melhores preços das commodities, responderam positivamente a nossa estratégia. Mas, nos últimos anos a margem ficou muito apertada para exportação, e em alguns momentos e produtos, ficou até negativa", conta Gilberto Zago, vice-presidente da Associação Nacional de Veículos Automotores (Anfavea).

No mercado interno, o setor iniciou o ano com estimativas de crescimento tímido, na casa dos 10%, fechou até novembro com 48,4% de expansão e espera encerrar o ano com a venda de 37 mil máquinas, crescimento de 44%. "Nos surpreendemos com a rapidez da recuperação da agricultura", confessa Zago.

Mas é para 2008 que a indústria espera consolidar essa retomada. A perspectiva é de que a venda atinja algo em torno de 69 mil máquinas (mercados interno e externo), praticamente igual ao recorde de vendas de 2004, quando a indústria vendeu 69,5 mil unidades no Brasil e no exterior.

Somente no mercado interno, segundo Zago, a comercialização deve ser de 42,5 mil máquinas, 15% de crescimento em relação ao fechamento previsto de 2007. "Devem sustentar esse crescimento os setores de agroenergia - alavancado pela forte mecanização da colheita de cana - e pela recuperação do Centro-Oeste", diz Zago, que acrescenta ainda o fortalecimento de outros mercados, como o de agricultura familiar.

Apesar da crise pontual de preços neste ano no setor sucroalcooleiro, Zago aposta em vendas grandes de colheitadeiras de cana, cuja aquisição faz parte estrutural dos novos projetos de usinas. "Quando se planeja uma nova usina no Brasil, já se prevê investimentos para a planta industrial, mas também para área agrícola e sua conseqüente mecanização", pondera Zago. Assim, somente de colheitadeiras para cana-de-açúcar, as vendas devem atingir 800 unidades em 2008. "Não sabemos exatamente quantas foram comercializadas em 2007, porque, até então não tínhamos estatística. Mas, certamente, é um crescimento expressivo".

Grãos

Em 2007, foram as regiões Sul e Sudeste que as responsáveis pelo positivo desempenho do setor de máquinas. Mas, para 2008, Zago espera que o Centro-Oeste volte a participar mais fortemente. "Estamos vendo que a capacidade de recuperação dessa região - que é prejudicado pela pior logística do País - é muito grande. Eles estão agregando valor aos grãos, com biodiesel, por exemplo, e com carnes, e virão com toda a força daqui em diante", disse Zago.

Fonte: Gazeta Mercantil